



LEITURA EM SALA DE AULA: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Adélia Aparecida Pereira da Silva Rodrigues¹

RESUMO: A comunicação procura refletir sobre o trabalho com a produção de sentidos, a partir da construção de perguntas ordenadas, que direcionam o leitor a construir sentidos ao texto. O objetivo desse experimento é demonstrar como a ordenação de perguntas pode levar o aluno do Ensino Médio a refletir sobre o texto “Tragédia brasileira”, de Manuel Bandeira e inferir criticamente a respeito da temática textual. Concebemos a atividade a partir dos pressupostos da Linguística Aplicada e das concepções arroladas pelo círculo de Bakhtin, que discutem a necessidade da interação autor-texto-leitor. Por esse viés, os alunos foram levados a perpassar pelas várias etapas de construção de sentido: 1) decodificação; 2) compreensão; 3) interpretação; 4) retenção. A fim de refletirem, interagirem e se identificarem com o texto de forma mais crítica e autônoma. O resultado demonstra que ao final da reflexão há a construção de um novo texto, com um sentido que não é o trazido pelo professor ou as interpretações, muitas vezes equivocadas, do aluno, mas o resultado da interação auto-texto-leitor, que surge como um novo texto, original, único e possível, dentro da materialidade textual.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; ordenação de perguntas; produção de sentido.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a concepção de leitura descrita por Kleiman (2004), existem na escola várias práticas que passam por leitura. Estratégias que na verdade são apenas uma forma de mascarar o mecanicismo das práticas de leitura escolar, como a atividade mecânica de decodificação; (...)

Leffa (1996) comenta que a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio do mundo, (...) Visto que a leitura é produção de sentido e não somente decodificação de códigos, o aluno precisa passar por procedimentos de internalização dos processos de conhecimento, no qual “o indivíduo assimila o seu comportamento, inicialmente o exterior e depois o interior, assimilando as funções psíquicas superiores” (VYGOTSKY, 2001, p. XII). Para Bakhtin/Volochinov (2004), esse processo é o percurso de amadurecimento psíquico chamado de *monologização* do pensamento.

Na contramão de tal constatação estão as práticas escolares, (...) que provocam um esvaziamento no processo de amadurecimento e competência leitora dos estudantes. Esse esvaziamento de significados, e falta de objetivos bem delimitados para a leitura, deixam o aluno desmotivado e incapaz de desenvolver sua criticidade, (...)

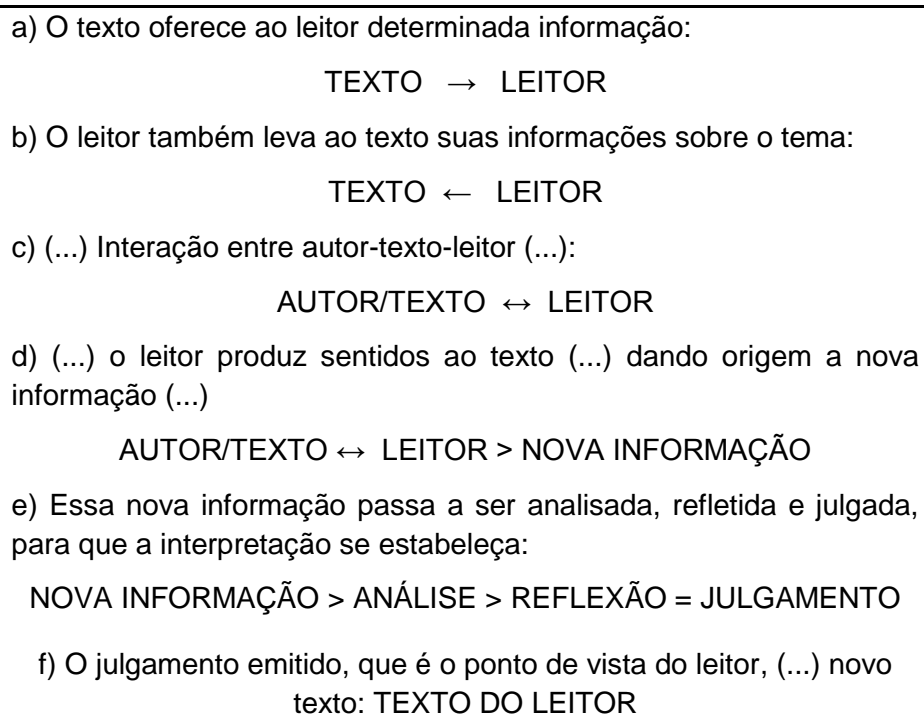
¹ Discente do programa de Mestrado em Letras, da Universidade Estadual de Maringá - Pr. E-mail: adelia_rodrigues@uol.com.br

Diante desse contexto, é fácil averiguar que não se ensina a ler (criticamente) nos bancos escolares, senão não nos depararíamos com a falta de competência leitora facilmente detectada em nossos alunos. Por isso a necessidade de etapas de leitura bem definidas para as aulas, a fim de auxiliar no processo de construção de sentidos na sala de aula.

2 MATERIAL E MÉTODO

Segundo Menegassi (2010), as etapas de leitura se desenvolvem de acordo com processos que não podem ser mensurados separadamente, elas fazem parte de um procedimento gradativo de apropriação dos sentidos possíveis no texto (...). Essas etapas são classificadas de:

Decodificação: A decodificação é a primeira das etapas do processo de leitura. (...) Nessa etapa, ocorre o reconhecimento do código escrito e sua ligação com o significado pretendido no texto. **Compreensão:** Compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo. (...) o leitor deve conseguir reconhecer as informações e os tópicos principais do texto, (...) dominar as regras sintáticas e semânticas da língua usada. **Interpretação:** A interpretação é a etapa de utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que analisa, reflete e julga as informações que lê. (...) Na produção de interpretações, as inferências são relações extremamente importantes. Elas são as pontes de sentido que o leitor faz entre si e o texto, entre o texto e ele próprio. Em uma representação esquemática, tem-se o quadro (...)



Retenção: A última etapa do processo de leitura (...) a retenção pode se dar em dois níveis. O primeiro é resultado do processamento da compreensão, isto é, o leitor não precisa fazer uso da interpretação. Nele, o leitor armazena na memória a temática e as informações principais do texto lido, sem analisá-las. O segundo nível de retenção (...) advinda da interpretação, (...) o que altera seu ponto de vista sobre o tema e possibilita

a construção de um novo texto. (MENEGASSI, 2010, pp. 10, 12, 17, 18, 20)

Para que todo o processo aconteça é preciso, que o professor tenha consciência da sequência de dificuldades, a serem vencidas pelo aluno, até tornar-se efetivamente participante do processo de construção de sentido.

A exemplo de como é possível auxiliar o aluno, de forma bastante simples, mas que o obrigue a refletir sobre a leitura realizada, tem-se uma experiência realizada com uma crônica de Manuel Bandeira “Tragédia brasileira”².

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade, conheceu Maria Elvira na Lapa, – prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e o dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria. Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa. Viveram três anos assim: toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

Antes de iniciar o trabalho com o aluno e a elaboração das questões, (...). O professor precisa apropriar-se das informações presentes no material e prepará-las para o aluno. Isso não significa que deverá cristalizar a interpretação, mas direcioná-la (...). É preciso ficar claro que a interpretação de um texto não é um *vale tudo*, por isso, o percurso a ser percorrido pelo professor, usando os processos de leitura, é bastante minucioso:

a) TEXTO \Rightarrow LEITOR: Misael era um senhor de 63 anos, funcionário da Fazenda e Maria Elvira uma prostituta com muitas enfermidades. Ele a tirou do bordel a colocou numa casa e tratou de seus males. Quando ela percebeu que estava curada e bonita, arrumou um amante. Toda vez que isso acontecia, Misael mudava de casa. Até que um dia matou-a.

b) TEXTO \Leftarrow LEITOR: Misael sendo um bom homem tirou Maria Elvira da prostituição. Maria Elvira por sua vez não foi muito agradecida, visto que arrumou muitos amantes, por isso Misael teve motivos para matá-la.

c) AUTOR/TEXTO \Leftrightarrow LEITOR: Misael fez de tudo para Elvira, dando a ela uma vida de rainha, tanto que tentou manter o relacionamento mudando-se de bairro, cada vez que ela arrumava um namorado, mas Elvira não se importava com as tentativas de Misael e continuava sendo infiel, por isso, em um momento de fúria, ele a matou.

d) AUTOR/TEXTO \Leftrightarrow LEITOR > NOVA INFORMAÇÃO: Misael retirou Elvira da “vida” por vontade própria, ela não pediu para que isso acontecesse. Elvira só conhecia aquele estilo de vida, por isso não se preocupava em esconder de Misael seus amantes.

² Texto extraído do sítio: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/manuel-bandeira/tragedia-brasileira.php> - Acesso 28/10/2009

e) NOVA INFORMAÇÃO > ANÁLISE > REFLEXÃO = JULGAMENTO: Misael não tinha o direito de culpá-la, muito menos de matá-la por um ato que para a vítima, não soava como inadequado.

f) TEXTO DO LEITOR: Embora Misael pudesse estar fora de si, sendo um homem inteligente e vivido, não tinha o direito de julgá-la e dar cabo da vida da mulher que pretensamente ajudara. (...)

Ele achou erroneamente que estava tirando Maria Elvira da prostituição para ser uma dedicada esposa, entretanto, para Elvira, houve apenas uma mudança de espaço, pois ela continuava recebendo por favores amorosos (prestados a ele). A diferença é que agora ela tinha uma casa, e um homem que a sustentava, fora isso, poderia escolher quem quisesse como eventuais parceiros sexuais. (...) Sendo tais atitudes corriqueiras na vida de Elvira, não poderia ter sido condenada de forma tão violenta por Misael.

As reflexões feitas a partir da análise, são indispensáveis, pois norteiam o trabalho do professor na realização das atividades a serem desempenhadas pelos alunos. (...)

A partir daí é possível objetivar questões que realmente contribuam com o amadurecimento gradativo do aluno diante de situações de leitura, (...) prevendo exatamente o amadurecimento do aluno diante das leituras realizadas.

- a) Qual é a atitude de Misael em relação à Maria Elvira?
- b) Qual é o comportamento de Maria Elvira em relação a Misael?
- c) Qual é o motivo que levou Misael a matar Elvira?
- d) Por que Maria Elvira era infiel a Misael?
- e) O que gerou a atitude de Misael em relação à Maria Elvira?
- f) Como você julga a atitude de Misael?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atividade foi aplicada a alunos de ensino médio no ano de 2009. A fim de exemplificar, destacaram-se para esse trabalho alguns trechos. Os quais foram transcritos literalmente, e referem-se aos julgamentos feitos por um estudante, do 2º ano, a respeito do texto sugerido.

Pergunta: **d) Por que Maria Elvira era infiel a Misael?**

Resposta do aluno:

Maria Elvira antes de conhecer Misael, era uma pessoa **miserável**, doente, que **não tinha nenhum apego pela vida**. Quando Misael a tirou daquela **vida amargurada** e cuidou dela, ela se viu **mais disposta**, bonita, com a **auto-estima pra cima** e **quis aproveitar tudo** que não aproveitou quando **era abandonada**, sem se importar com o fato de estar sendo infiel e **ingrata** com Misael.

Observa-se que as informações destacadas não estão expressas no texto, são inferências feitas pelo aluno. Ele transpôs suas críticas e seu olhar para o texto que acabou de ler. (...) Para chegar a esse ponto da interpretação o estudante já passou pelos processos de decodificação e compreensão, (...) uma vez que já percebemos traços de autonomia.

Pergunta: **e) O que gerou a atitude de Misael em relação à Maria Elvira?**

Resposta do aluno:

Misael **tirou Maria Elvira das ruas** e cuidou dela com a intenção de **receber em troca seu amor e gratidão**, mas aconteceu o contrário, **Misael se desiludiu** com ela, mas mesmo assim **não queria perdê-la** e resolveu mudar de casa, e a cada vez que Elvira arrumava um

namorado eles se mudavam, Misael não aguentava mais, **estava velho e já não raciocinava direito**, então a matou.

(...) O aluno manifesta informações que tentam convencer o leitor de que Misael tentou de tudo para não cometer um ato insano, mas Elvira o provocou tanto que acabou por acontecer. (...)

Pergunta: **f) Como você julga a atitude de Misael?**

Resposta do aluno:

Eu julgo a atitude de Misael como sendo normal para alguém que está velho, cansado, desprovido de inteligência e tão desiludido como ele Misael, durante muito tempo preferiu dar valor a razão, permanecendo calmo e com esperança de ter o amor de Elvira, mas chegou o dia em que sua máguia falou mais alto e a única solução pra ele foi matá-la.

A interpretação feita pelo aluno é bastante conservadora, contudo, pode-se dizer que executou o ato de compreender o mundo, que menciona Silva (2000, p.44), pois atribuiu significados ao texto de forma independente. Suas atitudes diante da leitura não deixaram dúvidas de sua compreensão dos horizontes presentes no texto. (...)

4 CONCLUSÃO

Nos trechos apresentados, fica evidente que a interpretação do texto se deu de forma efetiva. A opinião do aluno refletiu o tema de maneira acertada, sem cair no *achismo* ou no *vale tudo*, comuns à sala de aula. É fácil observar que as respostas surgiram de reflexões e opiniões formadas anteriormente sobre o tema, que se somaram com a leitura e não de cópias ditadas pelo professor. O qual passa de detentor do conhecimento, o mediador do processo de inferências que o aluno poderá fazer sozinho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN/VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, S.P: Pontes, 2004.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagrada: DC Luzzato, 1996.

GERALDI. João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MENEGASSI, Renilson José. **O leitor e o processo de leitura**. In: GRECO, Eliana Alves;

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, (1998).

VYGOTSKY. L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.